

5807  
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A' CERCA

no. 21

# DA INFLUENCIA DA GERAÇÃO

NO

**APPARECIMENTO DAS MOLESTIAS.**

## THESE

APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

E

SUSTENTADA EM 6 DE DEZEMBRO DE 1848.

POR

**JOSÉ CORRÊA DA SILVA SAMPAIO,**

NATURAL DE VILLA VERDE (DISTRICTO DE BRAGA EM PORTUGAL),  
FILHO LEGITIMO DE JOÃO ANTONIO DA SILVA.

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Mais il ne suffit pas de penser à la reproduction  
des individus, il faut s'occuper de leur donner  
une constitution saine et vigoureuse, nécessaire  
à leur conservation.

MILLOT.

Vos animam sævæ fessam subducite morti  
Si modo, qui periit, non peritisse potest!

OVIDIO.



**RIO DE JANEIRO.**

TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,

RUA DO REGENTE N.º 13.

1848.

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## DIRECTOR.

O SR. DR. JOSE MARTINS DA CRUZ JUBIM.

## LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores.

### I -- ANNO.

Francisco Freire Allemão, *Examinador*. . . } Botânica Medica, e principios elementares de  
Francisco de Paula Candido. . . . . } Zoologia.  
Physica Medica.

### II -- ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem. . . . . } Chimica Medica, e principios elementares de  
José Mauricio Nunes Garcia. . . . . } Mineralogia.  
Anatomia geral e descriptiva.

### III -- ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia. . . . . Anatomia geral e descriptiva.  
Lourenço de Assiz Pereira da Cunha. . . . . Physiologia.

### IV -- ANNO.

João José de Carvalho. . . . . } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a  
Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.  
Joaquim José da Silva. . . . . Pathologia geral e interna.  
Luiz Francisco Ferreira. . . . . Pathologia geral e externa.

### V -- ANNO.

Candido Borges Monteiro. . . . . } Operações, Anatomia Topographica e Appare-  
lhos.  
Francisco Julio Xavier, *Supplente*. . . . . } Partos, molestias de mulheres peçadas e pari-  
das, e de meninos recém-nascidos.

### VI -- ANNO.

José Martins da Cruz Jubim. . . . . Medicina Legal.  
Thomaz Gomes dos Santos. . . . . Hygiene e Historia de Medicina.

Manoel de Valladão Pimentel, *Examinador*. } Clinica interna e Anatomia Pathologica respec-  
tiva.

Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, *Presidente* } Clinica externa e Anatomia Pathologica respec-  
tiva.

## LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, *Examinador* }  
Antonio Maria de Miranda e Castro. . . . . } Secção de Sciencias Accessorias.

José Bento da Roza. . . . . }  
Antonio Felix Martins. . . . . } Secção Medica.

Domingos Marinho de Azevedo Americano, *Examinador* }  
Luiz da Cunha Feijó. . . . . } Secção Cirurgica.

## SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A'

## MEMORIA DE MEU PAI

Tributo de amor, veneração e saudade.

A

## MINHA MÃI

Limitada prova de amor filial, respeito e saudosa lembrança.

A MEU IRMÃO

## FRANCISCO JOSÉ DA SILVA SAMPAIO

Por nossos pais começada, em consequencia da guerra civil parada, vós, oito annos depois, continuastes, e concluistes a sua obra. Offerecendo-vos portanto este pequeno e meu primeiro trabalho, não faço mais que cumprir com o meu dever. Não é a fraternal amizade que sempre me consagrastes, não é o interesse que sempre por mim tivestes, quem me leva a dar-vos tão limitada prova do meu eterno reconhecimento, é o sacrificio que fizestes para me habilitar a poder faze-lo. Bem poucos irmãos, em circumstancias mais felizes que as vossas, se encontrarão, que façam pelos seus o que por mim fizestes. Longe de pais, patria e amigos, no seculo d'egoismo em que vivemos, difficilmente se encontra, mesmo um irmão, que sacrifique a sua fortuna e o seu bem estar a bem de outro. E vós, que não tendes visto ainda sorrir-vos a fortuna, não receastes sacrificar, a bem do irmão, o pouco que doze annos de aturado trabalho vos tem proporcionado. Farei por corresponder com amizade à vossa amizade, reconhecendo sempre que vos devo eterna gratidão.

### *A meus irmãos, cunhada e cunhados*

Breve testemunho de amizade fraternal.

### A MEU TIO E PADRINHO

Singela prova de respeito e amizade.

*J. C. da Silva Sampaio.*

## PROLOGO.



O primeiro dever do homem é cumprir com a lei, o do doutorando, além desse, é fazer uma these. Se como homem julgamos facil o cumprimento dos nossos deveres, como doutorando achamos a empresa superior ás nossas forças. Nada se poderá apresentar que não tenha sido dito. Seria preciso um genio, para descobrir e apresentar uma ideia nova. Pela nossa parte declaramos que, a ideia que apresentamos, nos foi suggerida pela leitura de algumas das instituições de Lycurgo; tocou-nos, por se casar com o nosso modo de pensar: já se vê que não é nova, conta pelo menos 2732 annos: chamamos-lhe nossa, porque nos responsabilizamos por ella; e assim a consideram os estatutos que nos regem. Não sabemos se algum escriptor já nos precedeu, tratando do mesmo objecto; se já foi tratado, pedimos venia. E' pois obedecendo aos estatutos que escolhemos este ponto, por estarmos vivamente convencidos da influencia perniciosa que em sua prole exercem pais doentes e cacheticos; e por acreditarmos ser de alguma utilidade um trabalho neste sentido. Não lhe demos o desenvolvimento que merece; mas não foi por falta de vontade. Sendo, porém, o primeiro trabalho litterario que fazemos, e devendo ser impresso, receamos tornar-nos demasiadamente fastidiosos a quem nos quizesse ler; e assim não obteriamos o fim que tivemos em vista, quando escolhemos este ponto, e não outro. Acreditamos ter feito um serviço à sciencia, lançando na arena uma ideia esquecida; e se algum amigo da humanidade se der ao trabalho de a fertilisar, julgamos que com isso não perderá: e a sociedade actual colherá os fructos, que transmittirá à posteridade.



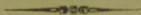
# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A CERCA DA

## INFLUENCIA DA GERAÇÃO

NO

### APPARECIMENTO DAS MOLESTIAS.



#### CAPITULO I

Entreiner les forces du corps et le calme  
des humeurs, alonger le fil de la vie,  
c'est à quoi on ne s'est pas assez étudié.

BACON (*Analyse*).

Não pôde duvidar-se do extraordinario progresso que, ha alguns annos, tem feito a arte de curar. São incontestaveis os beneficios que, em seu crescente indagar, tem proporcionado á humanidade soffredora. Já o tímido cirurgião não vacilla em levar ás cavidades splanchnicas o ferro salvador, quando a lesão mortal dos órgãos nellas contidos reclama o soccorro, prompto e efficaz, da arte que elle exerce; e, depois de ter com sabias manobras arrancado ao dominio da morte mais uma victima, elle, contemplando a sua obra, e repassando em sua mente os annos de vida que terá de desfructar o seu operado, não pôde deixar de exclamar, que na terra não ha missão mais nobre e bella, que a do medico.

Sim, é nobre, é bella a missão do medico sobre a terra: e honra seja feita á classe, é com muita dignidade que preenchem os seus deveres. Mas, infelizmente, é a sua profissão a escolhida por todos os charlatães, essa vil e abjecta escoria do genero humano, que abusando da boa fé do povo ignorante em medicina, que, não sabendo distinguir o verdadeiro medico do impostor, acredita na linguagem mentirosa deste, e com a vida paga a sua demasiada credulidade; e, quando é muito feliz em conservar a vida, fica com a sua saude em tal estado de deterioração, com os seus órgãos

damnificados, que não sei se seria melhor morrer, que viver. Depois queixa-se amargamente da medicina e dos medicos; mas foi a medicina, foi o medico verdadeiro, que vos poz nesse estado? não: foi o impostor que invadiu a classe medica, foi o charlatão, foi o traficante em medicina, que a policia, se houvesse policia medica deveria trata-lo como Jesus-Christo tratou aos mercadores no templo:

*Et cum fecisset quasi flagellum de funiculis, omnes ejecit de templo.*—S. JOÃO.

Já o medico, guiado pela anatomia pathologica, não vê mais entidades desconhecidas junto da cabeceira do seu doente; mas funcções e órgãos; se encontra aquellas pervertidas, a physiologia lhe diz: que estes tem tal ou qual grão de alteração: o conhecimento desta lhe é fornecido pelos numerosos meios de indagação que tem ao seu dispor, e da combinação de todos resulta para o medico tal certeza, que leva a sua convicção a ponto de marcar não só o grão de alteração, em que se acha o órgão, mas tambem o tempo que terá de gastar, empregando os meios que a arte lhe prescreve, para o fazer tornar a seu estado normal; como tambem, o tempo que terá de viver o infeliz, que tarde recorreu ao seu saber.

É atravez de espessas camadas de tecidos de differente textura que o medico com os olhos da sciencia vê alterações de órgãos, que a natureza, benigna e providente em tudo, collocou em cavidades bem protegidas, por serem essenciaes á vida. Parece que, tendo-se esmerado tanto em os proteger, collocando-os em tal posição, que os podemos julgar a cuberto de innumeraveis causas de destruição, a que outros por menos essenciaes menos felizes estão expostos, deveriam escapar á observação do medico: não acontece, porém, assim; com a mesma facilidade com que reconhece a existencia do tuberculo subcutaneo, reconhece a existencia do tuberculo pulmonar; com a mesma evidencia com que diagnostica a degeneração cartilaginosa dos tecidos superficiaes, diagnostica a degeneração cartilaginosa ou ossea das valvulas do coração.

Mas, nos vamos insensivelmente afastando do nosso fim, que não é fazermos a apologia da sciencia, para o que encontramos os bicos da nossa penna demasiadamente grossos. Vamos, porém, ao nosso proposito, e vejamos como explicam os auctores o apparecimento de certas molestias.

Escolheremos para ponto de partida a phtisica, essa molestia terrivel que ceifa na flor dos annos uma grande parte da população das grandes cidades, que leva o luto e a desolação ao seio de innumeraveis familias, que deixa inconsolaveis velhos ou viúvas, que a sua unica esperança, senão unico arrimo, estava depositada no unico filho que a Providencia lhe concedeu, ou no ultimo que de tantos lhe restava; e que uma morte prematura arrebatou na primavera da vida.

E não serão culpados os governos, que, tendo a restricta obrigação de velar na saude, e cuidar no bem estar dos seus governados, e vendo pelas estatisticas de obitos o avultado numero dos que perdem a vida na flor de seus annos, e pela maior parte de

certas e determinadas molestias, não cuidam em indagar qual a causa que em tão curta idade rouba ao Estado cidadãos que lhe poderiam ser uteis? Homens que seriam, talvez, a honra e orgulho do paiz que os viu nascer, se não perdessem a vida, quando menos esperavam, por incuria e abandono de seus governos.

Dir-se-ha: que ao medico compete indagar as causas que dão logar ao apparecimento das molestias? não se nega: elles e só elles são os competentes, por seu estudo e suas habilitações, para preencher satisfactoriamente essa missão; e, não obstante o desleixo que ha em garantir os seus bem merecidos direitos, continuamente invadidos por charlatães de toda a especie, prejudiciaes ao estado e ao povo, elles procuram cumprir o melhor que podem as suas obrigações. Mas isto não basta: as decisões de uma corporação medica não tem força de lei, se nellas se não manifesta a acção do governo. A este compete, quando se manifesta uma epidemia, ou quando o numero dos que morrem de certas molestias é exagerado, officiar ás corporações medicas, para estas lhe communicarem depois o resultado de suas observações. E, se as causas a que ellas attribuem a mortandade podem ser removidas, deve o governo empenhar todas as suas forças para as remover. E, se a mortandade diminuir, além de cumprir com o seu dever, receberá as benções de um povo inteiro, que com saudade se lembrará sempre do ministro que zeloso alliviou os males que sobre elle pesavam. Pode acontecer continuarem as molestias no mesmo estado que dantes, apesar de removidas todas as causas que se suppunha darem logar ao apparecimento dellas; mas, por isso, não se infira que o mal não tem cura. Os medicos são homens, e como taes sujeitos a errar. Porém de uma nova combinação de ideias, novo estudo sobre as causas que deram logar a taes molestias, pode resultar a verdade: e então um geral contentamento será o melhor e mais digno premio para os homens que para elle concorreram.

As causas que produzem ou fazem apparecer a phthisica, segundo os auctores, são innumeraveis: uma razão de mais para acreditarmos que a principal não foi ainda por elles sufficientemente apreciada.

Enumeremos as que nos lembram: hereditariedade; temperamento lymphatico; frio humido; ar viciado; alimentação de má qualidade ou insufficiente; falta de exercicio; vestuario insufficiente; reclusão; falta de acceio; mansturbação; excessos venereos; abuso de bebidas alcoolicas; contagio; excessos de todos os generos; gritos forçados; declamação; respiração frequente de gazes que excitam a tosse; quedas ou pancadas sobre o peito; privação de somno; vida sedentaria; paixões tristes excessivas; inflammação chronica dos bronchios, do pulmão, da pleura; excesso de trabalho intellectual; etc. Mas todas estas causas produzem ou fazem apparecer a phthisica? não: porque vemos frequentemente a mesma causa, obrando sobre diversos individuos, dar logar ao apparecimento de differentes molestias; por exemplo, a exposição

á intemperie do ar; um contrahirá uma pneumonia, outro uma pleurezia, outro um reumatismo articular, outro uma dysenteria. Vemos, por tanto, que é preciso que haja alguma cousa de particular em sua constituição, para se manifestarem nelle certas molestias.

E' o que nos parece não ter sido bem apreciado pelos auctores; uns, collocando a influencia da geração em ultimo logar, mostram o pouco apreço, em que tem a principal causa das molestias, outros, mais conscienciosos, dão-lhe o primeiro logar, mas não com tanta extensão quanta lhe compete. Do numero destes é Bernardeau, que diz: *Quelquefois la consommation pulmonaire passe une génération, les aïeux paternels, ou maternels en ayant été atteints et le père et la mère jouissant d'une bonne santé.* — (HIST. DA PHTHIS. PULM.)

E como se explicará o apparecimento da phthisica em individuos, que, não estando em nem-uma das condições que geralmente se julgam proprias para a favorecer, e não se tendo exposto a nem-uma das causas apontadas pelos auctores, são com tudo affectados desta molestia? Se não admittirmos a geração como tendo a principal influencia no apparecimento das molestias, nos acharemos milhoes de vezes embaraçados, não só para explicarmos o seu apparecimento, como para as tratarmos convenientemente.

## CAPITULO II.

Nascitur exiguus, sed opes acquirit eundo.  
OVIDIO.

Ce sont les humeurs de la mère qui préparent ordinairement et le plus souvent les maux physiques de l'enfant; mais ce sont les fluides vitaux et spiritueux que le cerveau et la moelle épinière de l'enfant filtrent et elaborent dès le sein de sa mère, qui décident de sa constitution et organisation morale.

MILLOT.

A influencia da geração é admittida como tendo parte no apparecimento de certas molestias; mas não podemos comprehender como homens profundos pensadores tem limitado tão sómente a um certo numero a principal causa dellas; porque os argumentos, em que se baseam para provar a influencia da geração na phthisica, siphilis, e outras molestias, são os mesmos com que pretendemos provar a sua extensão a todas as molestias.

Reconhecemos que a sciencia tem chegado onde, ha alguns annos, talvez



se não acreditára que chegasse; que com ardor e esmero tem sido cultivada e enriquecida de obras primas, que serão sempre apreciadas e lidas com gosto, e que são um padrão de gloria de seus auctores e seu seculo. Mas não podemos deixar de estranhar o abandono em que se tem deixado a etiologia. E' verdade que, conhecida a molestia e os meios racionaes de seu tratamento, parece que pouco nos devemos importar com a causa que a produziu, se actualmente não obra; mas assim não deve ser, e é especialmente della que nos devemos occupar; por quanto, mais vale prevenir as molestias, que bem cura-las.

*Principiis obsta; sero medicina paratur,  
Cum mala per longas invaluere moras.*

OVIDIO.

Reconhecida a geração como tendo uma parte muito activa no apparecimento de certas molestias, para as prevenirmos, deveremos procurar remover as causas que dão logar á inoculação do germen morbifico no acto da geração. O que se conseguirá, piamente acredito, logo que fôr sufficientemente apreciado o papel que no apparecimento das molestias ella representa.

Quem haverá no Rio de Janeiro, que, pelo extenso commercio que tem com a maior parte das nações cultas, vê em sua capital um sem numero de estrangeiros, quem haverá, dizemos, por mais fraco observador que seja, que deixe de os distinguir? Se por exemplo se lhe apresentar um Portuguez, um Francez, um Allemão, e um Inglez, elle promptamente dirá: este é Portuguez, est'outro Francez, aquelle Allemão, e aquell'outro Inglez. E porque os distingue? porque cada nação tem um typo particular que a distingue das outras, porque cada povo, oriundo de uma ou mais familias que se multiplicaram juntas, apresenta certo character, certa expressão que se conserva sempre, apesar da civilização e commercio com diversos povos ter feito entrar em seu seio muitos estrangeiros.

Isto se torna muito mais saliente nos povos que estão divididos em tribus; como entre elles os casamentos são feitos na mesma familia, nota-se, além do typo nacional, um typo peculiar a cada tribu, que a torna perfeitamente distincta das outras. A semelhança entre os individuos da mesma tribu é ás vezes tão perfeita, que tomarieis por irmãos individuos, que se não julgariam parentes, se não fossem ramos do mesmo tronco. Ora, não poderemos explicar satisfactoriamente esta persistencia de traços e de expressão nas diversas familias, se não pela influencia da geração, transmittindo por este acto os progenitores o seu physico e a sua moral á sua pro genie.

Mas não se collija do que acabamos de dizer que pretendemos sustentar que o filho do assassino ha de ser necessariamente assassino; que o malvado jámais

procreará senão malvados; não: a educação bem dirigida não só faz adquirir novas qualidades, como, também, corrige os effeitos que nas jovens imaginações poderia ter produzido o mau exemplo; e, bem assim, as inclinações viciosas que nos jovens educandos se possam manifestar. « Mais l'éducation fait aussi acquérir des facultés qui se transmettent par voie de génération, lorsqu'on a soin d'apparier les individus qui en sont doués » (Muller). E, de mais, muitas causas influem na moral do homem que o determinam a abandonar a preciosa senda da virtude, para se atirar no immundo lodaçal do vicio: uma necessidade ós obriga a praticar actos, que nem sequer pelo pensamento lhe passaram: e ás vezes são victimas da lei que deveria cahir sobre os seus executores.

Mas é questão esta que pouca ou nem-uma relação tem com o fim da nossa these, e que apenas mui de leve tocamos, para que se não desse ás nossas palavras uma interpretação diversa da que lhe queremos dar.

Julgamos, porém, conveniente, em primeiro lugar, apresentar um pequeno esboço da theoria que seguimos, para explicarmos o desenvolvimento do homem; e, como este não pode ter logar sem o concurso de diferentes acções vitaes que tem por fim a producção de um novo ser vivo, isto é, sem a geração; é por isso que partiremos deste ponto, para explicarmos como entendemos que as cousas se passam; e como as metamorphoses se succedem até o completo desenvolvimento do novo ser.

Depois que o ovo é fecundado está apto para desenvolver-se, e tornar-se um novo ser; e logo que as condições necessarias a seu desenvolvimento lhe são favoraveis, elle se desenvolve, e o novo ser apparece. Pelo que acabamos de dizer se vê, que são necessarias certas condições; mas que a força que preside ao seu desenvolvimento está nelle, e que estas condições só lhe servem para pôr em actividade esta força, principio da organisação e da vida. Esta força existe no germen antes que as partes do todo sejam separadas; ella é que produz os membros, sem os quaes não se realisaria a ideia do todo. O germen é todo *potentia*: as partes integrantes do todo apparecem *actu*. Esta centralisação de forças emanadas do todo potencial pode ser por nós apreciada observando a incubação.

No ovo, á excepção do germen, tudo é destinado para a sua nutrição; toda a força reside no germen: e, como as influencias exteriores são as mesmas para os diversos seres organicos, devemos pois considerar, o que se acha ter a mesma fórmula na maior parte dos animaes, como o todo potencial do animal futuro, dotado de força essencial e especifica de que elle será provido. Vemos, por tanto, que o germen se estende, envolve o amarello, e de sua metamorphose nascem os órgãos do animal, por uma continuada producção de cellulas, ou elementos activos de formação: primeiro apparecem os do systema nervoso, os do systema organico dão nascimento a todos os detalhes da organisação por seu desenvolvimento successivo; de sorte que, no pri-

meiro traço das partes centraes do systema nervoso, não vemos o cerebro, ou a medulla, mas o todo potencial deste systema.

Assim, vemos as partes do coração procederem de um utriculo homogeneo; o primeiro vestigio do apparelho digestivo, sem glandulas salivares nem figado, ser mais que um utriculo intestinal, ser o todo potencial do apparelho da digestão, como o do coração o é do da circulação.

A força organica, a causa primaria do ser organico, é uma força criadora, intelligente, que imprime mudanças harmonicas á materia. Mas a harmonia entre os membros necessaria para constituir o todo não existe sem a influencia de uma força que obre sobre elles, e não dependa de nem-uma das suas partes, e preexista a estas; porque estas não são criadas senão no momento em que o embrião se desenvolve, e o são pela força do germen. Mas esta força, esta causa primaria da vida que obra nos animaes, cria todas as partes que entram na ideia de um ser animal, e produz nellas o modo de composição, cujo resultado é a faculdade de mover-se e sentir, isto é, a faculdade conductora de impressões, que se propagam a um centro de percepção, e de reacção.

Os productos deste *primum movens*, que gera e reproduz sem cessar todas as partes, uns são aptos para operar transformações de materias destinadas a ser conduzidas mais longe, para servir ás necessidades do todo; outros aos orgãos de locomoção; outros aos orgãos por meio dos quaes tem lugar as acções de todos sobre um centro commum, e reacções deste sobre aquelles. E' pois, em consequencia dos actos de nutrição e reproducção que os musculos tem a faculdade de attrahir as suas proprias moleculas, ou de mover-se debaixo da influencia de certas causas. A força primitiva de formação e reproducção dá aos nervos aptidão a fazer nascer os phenomenos vitaes que lhe são proprios; e as suas faculdades são uma consequencia da sua producção.

O desenvolvimento do germen, graças á importante descoberta de *Schwann*, pode ser acompanhado em todas as suas fazes. Elle reconheceu que os tecidos nos animaes são em tudo compostos como nos vegetaes de cellulas analogas ás destes, tendo como ellas um nucleo applicado á sua parede, e desenvolvendo-se ao redor deste, do mesmo modo que *Schleiden* descobriu que ellas fazem no reino vegetal. Assim, produzem-se novas cellulas, umas dentro, outras fóra, das já existentes na substancia mãe dellas; primeiramente vemos apparecer nesta corpos granulados, as mais das vezes achatados, e algumas vezes arredondados; acham-se pois estes corpos uns dentro, outros fóra dos já existentes na substancia mãe das cellulas. Uma vez a cellula formada, o nucleo permanece collocadona sua parede interna; e algumas vezes é absorvido. Desta maneira, as cellulas dos animaes e vegetaes, como base de todos os tecidos e mesmo do germen, possuem uma vida propria do todo: ellas nascem, e produ-

zem as suas semelhantes nellas mesmas: muitas vezes com o microscopio descobrem-se muitas gerações juntas, estando as cellulas mães cheias de novas cellulas, que a seu turno contém outras ainda mais novas, ou novos nucleos; como se observam nas cellulas das cartilagens.

Estas cellulas são tambem as portadoras das forças activas no trabalho da vida; ellas tem o poder de metamorphosear as substancias collocadas junto dellas, e muitas vezes se enchem de materias particulares, como por exemplo, de amido nos vegetaes. Nos animaes ellas parecem ser particulas activas na absorpção e secreção, porque as superficies animaes offerecem-nas em toda a parte onde se opera uma reabsorpção ou exalação. As cellulas primitivas conservam a sua fórma em muitos orgãos, como nos diversos epithelios, no tecido cartilaginoso, nas glandulas, nas cellulas da gordura, etc. Muitas vezes passam tambem a outras fórmas; assim, alongando-se em filamentos, dão nascimento ao tecido cellular, ou, reunindo-se em cilindros, aos musculos e nervos. No sangue existem particulas dotadas de uma acção vital, que pertencem á categoria das cellulas.

A força que determina o desenvolvimento do germen é a mesma de que depende a conservação do todo; este é formado de orgãos, isto é, membros diferentes em relação de sua qualidade: e não só são constituídos, como procriam por sua propria força; porém esta força não é absoluta, podendo existir a composição e a força para a vida, sem com tudo se manifestar por phenomenos vitaes; o que notamos no ovo animal fecundado, mas não incubado, e no vegetal em quanto não germina: a força criadora os mantém, está em repouso; e não se manifesta, sem que seja collocado em condições favoraveis ao desenvolvimento dos phenomenos vitaes. E a historia nos apresenta exemplos de conservação de vida latente não só por annos, como até por seculos.

Com tudo, logo que o ser organico está debaixo da influencia das condições precisas para o seu desenvolvimento, elle se desenvolve; porque então se opera uma continua decomposição da materia organica existente; e os mesmos phenomenos vitaes são o resultado da formação de nova materia. E esta actividade continua, que se mostra na materia organica viva, goza tambem de um poder criador, sujeito ás leis de um plano razoavel de harmonia; porque estão de tal maneira dispostas as partes que correspondem sempre ao fim, em vista do qual tudo existe. Por isso vemos que uma parte do todo separada d'elle cessa de viver, porque, sendo o corpo organico um individuo, e sendo este formado de partes heterogeneas, não poderá separar-se uma das suas partes constituintes, sem que desapareça a ideia do todo. A força organica do todo, que é a condição da existencia das partes, possui tambem a propriedade de produzir com a materia organica os orgãos necessarios ao todo.

Essa força que preside ao desenvolvimento do todo, estas outras forças parciaes

cooperando para se realizar esta ideia grandiosa, esta obra prima da natureza; este succeder de phenomenos no desenvolvimento do novo ser são um prodigio sublime, que fará que os mais obstinados atheos reconheçam o dedo do Criador, e extasiados na contemplação da sua obra adorem a suprema intelligencia, origem de todas as cousas.

Assim, no homem o primeiro sustento do germen é tirado da materia organica que o envolve; o seu primeiro desenvolvimento é, por assim dizer, feito á sua custa; porèm depois que se põe em relação com o orgão que a natureza lhe destinou, começa então a tirar de outras fontes os materiaes da sua nutrição até o seu completo desenvolvimento; epoca em que não lhe sendo mais precisa esta existencia em commum, elle abandona o orgão protector, nasce; e começa a viver de uma vida propria e independente.

Mas como se encontra a materia organica? Dissolvida em todos os humores, onde o microscopio não mostra nem-uma especie de moleculas: é, por exemplo, o que tem logar no sangue, e onde ella não toma a fórma de globulos senão pela acção da pilha galvanica, calor, ou outras influencias chímicas. Na sua maior simplicidade a materia animal fórma uma cellula ordinariamente contendo em seu interior um nucleo: a membrana que constitue as paredes desta cellula é desprovida de estrutura; é a origem de todos os tecidos. A agua communica ás materias solidas vivas extensibilidade e flexibilidade, sem que por isso se possa dizer que estão molhadas. A quantidade de agua que ellas podem absorver é avaliada por *Berzelius* nos quatro quintos de seu peso. Os poros das materias animaes cheios de agua permitem ás substancias soluveis nella, que entram em contacto com elles, de se dissolver no liquido que as humedece, e, se já eram dissolvidas, de se espalhar nos tecidos organicos.

As moleculas, de que estes se compõem, em virtude da força organisadora, atrahem e assemelham as moleculas suas congeneres que encontram nos humores, que incessantemente percorrem todo o organismo; e que em consequencia de uma lei harmonica, necessaria para a conservação do todo, individuo, ellas fornecem aos orgãos os materiaes para o seu crescimento, e acarretam os que já serviram, e não podem mais ser uteis; ou para os eliminar por nocivos ou superfluos, o que constitue as secreções; ou para lhe fazer adquirir as qualidades que perderam, e de novo tornar a servir.

Em quanto esta aturada harmonia, que não se pode negar, existir entre as partes do todo, por isso que, constantemente observamos que a respiração é a causa da acção do coração, que o movimento deste leva ao cerebro o sangue modificado pela respiração, que o põe em estado de modificar todos os orgãos, e provocar os movimentos respiratorios; mas o que dá movimento a todos é o ar na respiração:

em quanto, digo, existir esta harmonia, e a composição e decomposição dos órgãos se effectuar com materiaes puros, não tendo sido inoculado no germen algum principio morbifico, o desenvolvimento do ser será rapido e perfeito; e mui raras vezes será alterada a sua saude. Mas se o germen, em se desenvolvendo, traz consigo um principio morbifico, seja de que natureza for, então a saude do individuo será frequentemente alterada, o equilibrio de repartição dos materiaes será perturbado; resultando desta desordem uma serie de phenomenos, que encurtam o termo da sua existencia.

Pode acontecer, e entre nós frequentemente acontece, encontrarem-se individuos que, nas primeiras idades da vida, gozam em apparencia da melhor saude do mundo; porque o germen morbifico está latente, e a força organisadora ainda não se manifestou nelle; mas um bom observador, olhando para estes individuos, não poderá enganar-se no prognostico da sua diathese: e o tempo justifica as suas previsões, porque uma cousa insignificante basta, ás vezes, para que esse principio voraz deixe o estado de vida latente em que se conserva, e comece a obra da destruição do individuo; principiando por assemilhar as moleculas suas congeneres que encontra, e de que o organismo se desembaraçaria eliminando-as, se não tivesse sido perturbada a harmonia precisa para a conservação do todo. Mas essa assemilhação se opera lenta ou rapidamente, conforme as diversas circumstancias que presidiram e concorreram para a geração e desenvolvimento ulterior do individuo: e dahi a duração differente dos individuos affectados da mesma molestia.

O maior ou menor grão de força de que são dotados os progenitores, o estado mais ou menos adiantado das molestias de que eram affectados no acto da copula fecundada, influe poderosamente no desenvolvimento do ser, de que são origem; e em sua futura diathese. Assim, uns nos apresentam o typo da diathese tuberculosa, outros da syphilitica, outros escorbütica, outros cachetica, etc. Mas de ordinario ella não se manifesta claramente, apresentando-nos todos os symptomas que a caracterizam, nas primeiras idades da vida; nestas um viço enganador, radiante de frescura e mocidade, lisongeia as esperanças de seus progenitores, e parece querer dar um desmentido solemne ás opiniões dos medicos que sustentam a hereditariedade das molestias, parece desafia-los a que lhes digam se Paulo ou Sancho, filhos de pais robustos, sadios, e bem construidos, e que foram procriados depois que seus pais attingiram o seu completo desenvolvimento, apresentam melhor aspecto de vigor e saude do que elles.

Mas, estas apparencias de vigor não illudem o medico bom observador, como acima dissemos. Os cuidados hygienicos de que o cercam, as commodidades que dá a fortuna, podem fazer conservar-se por muito tempo no *statu quo* esse principio morbifico; e até algumas vezes o individuo cresce, procria e morre, sem que nelle se

manifeste claramente alguma dessas molestias que pela geração lhe foram communicadas; mas lá vem seu filho que, menos feliz do que elle, morre aos estragos da molestia, que poupou seu pai. Depende igualmente da natureza do principio morbifico, e do desenvolvimento dos orgãos da predilecção deste: é por isso que, nós observamos, por exemplo, que os tuberculos pulmonares se manifestam ordinariamente na epoca em que o orgão que é a sua séde adquire o seu maior desenvolvimento, e tem de empregar maior energia no exercicio da sua funcção: e assim todas as outras.

Não obstante, ás vezes, ellas se manifestam antes da epoca marcada pela observação; o que depende em parte da fraqueza constitucional do individuo, de que trataremos no capitulo seguinte, e em parte da maior saturação do seu sangue. Este humor que incessantemente percorre todo o organismo, o excita, anima, e põe em actividade; fornece-lhe os meios do seu desenvolvimento levando-lhe a materia nutritiva; acarreta os restos ou para serem eliminados, ou para os tornar a levar já modificados pela respiração, e de novo tornar a servir: é por esta composição e decomposição successiva do organismo que elle se mantém, que o sangue conserva o principio morbifico, e que a travez de membranas delicadas se traduz a diathese propria do individuo que se observa. E' inquestionavel que por este meio se communicam as molestias, o como, é difficil explicar-se, não admittindo a geração como tendo a parte mais activa no apparecimento dellas.

Diremos, porém, como intendemos que as cousas se passam, por exemplo, na phthisica hereditaria: nesta o germen dizemos está latente, até que uma causa ás vezes desconhecida venha faze-lo apparecer; se, por exemplo, admittirmos um, trez, vinte ou cem pontos tuberculosos, não podemos conceber que elles se conservem estranhos á composição e decomposição do orgão que os contêm; intende-se antes dessa causa ter feito apparecer os symptomas caracteristicos do progresso da molestia; porque, se assim fosse, como é do sangue que se extrahem os materiaes para a composição dos orgãos, e os que tem de elaborar alguns productos, que tem de servir para differentes misteres, não reconhecem outra fonte de seus materiaes, seguir-se-hia que, sendo os pontos onde se conserva o germen estranhos á composição e decomposição, não poderia ser transmittida a molestia antes de se ter declarado no individuo; porém observações conscienciosas e bem averiguadas dizem-nos o contrario; logo o germen morbifico segue a mesma lei que seguem os outros orgãos, e então temos ahí a explicação da existencia no sangue do principio morbifico. Dize-mo-lo latente, porque não augmenta, por isso que a harmonia não foi perturbada; mas sendo, então a composição excederá a decomposição; formar-se-ha deposito, e como antes de se formar o organismo se não desembaraçava delle, porque fazia por assim dizer parte integrante delle, e não perturbava a harmonia existente entre todas as

suas partes ; mas logo que a composição prevalece, e, em vez de um atomo morbifico, existem no mesmo ponto dez ou vinte, de necessidade tem o organismo de envidar todas as suas forças, para sustar o equilibrio roto ; procura desembaraçar-se desse corpo que então o considera estranho, e não pôde ; augmenta a vitalidade da parte, e affluem maior quantidade de liquidos, e eis manifestado o mal que em sua origem era, por assim dizer, desconhecido.

*Mas eis succumbe a natureza escrava*

*Ao mal que a vida em sua origem damna.*

BOCAGE.

### CAPITULO III.

Car si une femme est faible, peu avancé dans son développement et valétudinaire, et si l'homme s'est épuisé dans sa jeunesse, ils n'imprimeront à leurs enfans qu'une vie faible et languissante.

MILLOT.

Promettemos mostrar neste capitulo a causa por qu : algumas molestias apparecem antes da epocha em que a observação nos mostra, e o raciocinio nos indica, que ellas deveriam apparecer ; não só por ser objecto da nossa these, como porque acreditamos prestar um serviço util à humanidade, mostrando-lhe as causas das molestias que a affligem ; e ao mesmo tempo apontando-lhe os meios que, em nossa convicção, julgamos os mais adequados para as prevenir : elles não são difficeis de pôr em pratica, e o resultado della será a progressiva diminuição de mortandade em certa idade, e de certas molestias.

Mas não se julgue que esta progressiva diminuição de mortandade irá até ao ponto de não se morrer mais, não ; porque esta é uma das condições da humanidade. *Quia pulvis es et in pulverem reverteris.* Podemos, com tudo, francamente avançar, que não só diminuirá de muito a mortandade, como o numero das molestias que, não sendo de sua natureza mortaes, podem vir a ser, sendo despezadas.

Pela geração não só communicam os pais a seus filhos as suas molestias, como até, estando elles isentos dessas que os auctores julgam hereditarias, podem procriar filhos predispostos para um sem numero dellas, sendo gerados em certas condições. Entre nós é mui usual casarem individuos, que ainda estão mui longe de ter attingido o seu completo desenvolvimento ; dahi resulta um não pequeno mal para elles, para a



sua progeie, é para o estado. O bello sexo, sendo talvez o que mais deseja a união, apenas nelle despontam os primeiro signaes da puberdade, é tambem o mais sacrificado; o que mais tem de soffrer as consequencias deploraveis, e ás vezes funestas, da união prematura. É de ordinario dos doze aos quinze annos que nelle se effectuam a maior parte dos casamentos; mas não é aos doze nem aos quinze annos, que o individuo deste sexo tem chegado ao termo do seu desenvolvimento.

No sexo masculino tambem o abuso de casar de pouca idade tem penetrado, bem que não seja com tanta frequencia como no outro.

Mas é incalculavel o damno, e não podemos avaliar bem a extensão das consequencias da reproducção precóce. O individuo que não tem chegado a adquirir todo o desenvolvimento que a natureza lhe marcou está com o seu organismo ainda imperfeito, por isso que não tem adquirido toda a força e todo o vigor de que é capaz; ora segundo o axioma *nemo dat quod non habet*, é evidente que não poderá transmitir á sua progeie um vigor que não tem; e pelo contrario lhe communica uma fraqueza, cujas consequencias ella terá de soffrer toda a sua vida; fraqueza que é para ella uma predisposição para um sem numero de molestias. Todo o organismo do joven ser se resente da sua fraqueza congenita; e então, parece que a força organisadora nelle, conhecendo que cedo será perturbada em sua marcha, e que de um individuo constituido de materiaes não perfeitamente ellaborados não poderá sahir um athleta, mas um ser debil e fraco, e que nelle não se conservará por muitos annos a harmonia necessaria para a existencia do todo, aproveita a primeira infancia, em que os cuidados são prodigalisados com effusão, para pôr em acção todos os seus recursos: e o individuo apresenta nessa idade um aspecto de vigor enganoso, que mais tarde, quando elle precisar de suas forças, achará que a sua constituição não corresponde ao seu desejo; faz um pequeno esforço para vencer a sua natural fraqueza, ei-lo doente, e incapaz por muito tempo de entregar-se a exercicios que para um joven bem constituido serão brandos, mas para elle, a sua fraqueza os acha demasiadamente fortes.

Note-se que tratâmos dos filhos de pais sadios, e que sómente lhes faltavam alguns annos para poderem adquirir toda a força de que o seu organismo era capaz; força que transmittiriam a seus filhos: porque se, além desta fraqueza propria da idade em que os sexos, sobre tudo o bello, entre nós se reúnem, accresce haver alguma molestia, ou seja dessas em que todos concordam se possam transmittir pela geração, ou das que podem admittir duvidas, então os effeitos da reproducção precóce tornar-se-hão muito mais salientes: os individuos a quem ella der origem, se vingarem, terão sempre uma saude duvidosa: a sua sobre-meza será sempre uma poção medicamentosa; até que não podendo mais a arte conter essa desarmonia de um organismo cançado de lutar consigo mesmo, para não deixar escapar uma vida que a cada passo parece querer

abandona-lo, então ella vê-se impotente, e elle succumbe : e o individuo julgar-se-ha feliz porque deixa de soffrer.

*Una tamen spes est, quæ me soletur in istis,  
Hæc fore morte mea non diuturna mala.*

OVIDIO.

Mas dir-nos-ha uma comadre dessas entusiastas apaixonadas do progresso, (porque isto é progresso ; por isso que mostramos aos nossos antepassados a sua ignorancia nesta materia : porque em seu tempo apenas faziam apparecer trez, e raras vezes quatro gerações no mesmo anno, nós como mais adiantados, fazemos no mesmo periodo apparecer o dobro :) dirá pois : olhai para as nossas meninas, e vêde, como aos doze, quatorze e quinze annos, dão nascimento a meninos tão bellos, tão gordos, e tão sadios ; vêde como crescem rapidamente !? A estas mandaremos consultar o lavrador, e elle lhe dirá : que o grão de milho enfesado ; que o grão de milho bem desenvolvido, mas ainda não sazonado ; que o grão de milho perfeitamente sazonado ; todos, plantados nas mesmas condições, nascerão : e que no apparecimento das primeiras folhas, ninguem distinguirá qual delles é o mais perfeito ; mas logo depois, ao apparecimento das segundas e despontar das terceiras ; o observador dirá ; o primeiro não vingá ; o segundo se vingar, se resistir ao tempo, dará máo fructo ; o terceiro oh ! esse, resistirá ao tempo ; e multiplicará ao infinito fructos bem sazoados.

A reproducção precóce é tambem a principal causa de morte prematura : porque da fraqueza constitucional do individuo resulta uma susceptibilidade excessiva do seu organismo, para se resentir da mais pequena modificação que um incidente qualquer leve á sua habitual harmonia. Assim, aquillo que no individuo bem constituido passaria desapercibido, no fraco e debil é mais que sufficiente para o levar ás portas da morte, se o não mata. A que attribuir entre nós, o extraordinario numero de obitos de curta idade ? dirá muita gente ás molestias que os atacaram, e de que morreram : concordo em parte : mas estas molestias não os matariam, e muitas nem sequer os affectariam, se a sua constituição não estivesse predisposta por sua fraqueza congenita. Esta fraqueza é o resultado da fraqueza do germen, e tambem da dos orgãos que concorreram para o seu primeiro desenvolvimento.

Vemos que a natureza é lenta em produzir, mas segura em suas produções : e quando despontam os primeiros vestigios da puberdade, ella ainda não deu por concluida a sua obra ; porque estes podem apparecer, e apparecem ás vezes muito antes da idade propria, o que depende de varias causas ; entre outras, o genero de vida, o sustento e o clima. Não tendo pois a natureza acabado a sua obra, é crime de lesa-natureza perturbar a sua marcha, pondo em actividade forçada orgãos que ainda não estão perfeitamente constituídos. « L'épuisement est d'autant plus grand que les par-

ties fréquemment et violemment mises en jeu sont plus nombreuses et plus nobles. (Muller.)»

Todo o organismo concorre para a reprodução da especie; e quando apparecem os primeiros signaes da puberdade, ainda elle não adquiriu o grão de perfeição que mais tarde ha de apresentar: é pois evidente que, concorrendo todo elle para se effectuar essa função, e não se achando ainda perfeitamente constituido, o contingente que terá de fornecer será como elle imperfeito e languido: porque, tendo os órgãos da geração de adquirir mais algum desenvolvimento, e mais tarde ainda certa consistencia que os ponha a cuberto do enfraquecimento que deverá resultar de sua acção, é claro que o producto por elles elaborado não poderá ser perfeito senão depois do órgão elaborador se achar perfeitamente constituido: isto mesmo nos mostra a natureza na differente consistencia do semen nos primeiros annos do seu apparecimento.

Resultará, tambem, que os individuos provenientes de uma reprodução precóce, sendo pela maior parte fracos e debeis, procriarão a seu turno individuos ainda mais fracos e debeis do que elles: e assim os que se forem seguindo, se o ajuntamento dos sexos se fizer pouco mais ou menos, nas mesmas idades. Embora uma educação bem dirigida; embora a gymnastica e a esgrima bem reguladas sejam postas em pratica; nunca o individuo adquirirá essa força e vigor que apresentam os filhos de pais fortes e perfeitamente constituidos: e que foram procriados quando justamente deveriam ser. A força que se adquire pelo exercicio bem regulado, como a esgrima, como a gymnastica, é util ao homem robusto e forte, e ao fraco e debil; o primeiro, sempre capaz de grandes esforços, resistirá ao sol, á chuva, ao calor, ao frio e a todas as intemperies do clima; o segundo, incapaz de grandes trabalhos, sente com tudo menos os effectos do tempo do que sentiria, se não tivesse pelo exercicio dado mais energia ao seu organismo.

Porém, essa força principio da organização e da vida, esse *primum movens*, nada o poderá dar, se pela geração não foi communicado: não se poderá adquirir a robustez característica da organização perfeita e forte, porque é consequencia immediata da geração. Da fraqueza physica dos individuos, gerados antes do perfeito desenvolvimento do organismo, ou de pais doentes, resulta tambem a degeneração da especie. Bem que M. Serres e outros nomes illustres attribuem ao sustento habitual de certos povos o seu enfraquecimento physico, e bem assim as mudanças que se notam em seu moral: nós, de boa mente concordariamos com elles, se a sua proposição não fôra tão absoluta. E' na reprodução precóce que devemos procurar, e que encontramos a principal causa do acanhamento e enfraquecimento da especie; porque, por esta não só os pais transmittem a seus filhos a sua fraqueza, como elles mesmos se enfraquecem e debilitam. *Mais quand l'action se répète trop souvent, ou qu'elle est trop vi-*

*olent, la réparation devient moins considérable, et l'on voit survenir l'épuisement.*  
(Muller.)

O sustento concorre tambem para seu enfraquecimento; mas é causa secundaria, a principal, aquella que deveria ser tomada em seria consideração pelos governos é a degeneração proveniente da reproducção precóce. Deveriam, por tanto, marcar as idades precisas, para se effectuar a reunião dos sexos; não permittindo que ella se fizesse senão de certa idade por diante, marcada na lei. Desta maneira, não se reuniriam os individuos senão n'uma idade, em que não só elles como a sua progenie e o estado lucrariam; e por consequencia isentos dos males que lhes traria o enfraquecimento; porque é na idade em que a natureza pede a reunião que ella se effectua: a sua progenie seria vigorosa e forte, e prometteria uma longa duração; o estado seria servido por homens para quem as maiores fadigas seriam como alegres passa-tempos.

Temos dado a influencia da geração como a principal causa das molestias, temos dito que de umas traz o individuo o germen em si, que de outras traz a predisposição, por os seus progenitores serem doentes, ou por não terem a força e desenvolvimento requeridos para a procriação. Resta-nos agora dizer como intendemos que as cousas se passam. O desenvolvimento dos órgãos não se effectua ao mesmo tempo, com tudo a harmonia existe, e a natureza vai marchando para o seu fim; porém um incidente qualquer veio perturbar a sua marcha, este pode ser externo ou interno, para a nossa theoria é indifferente. O órgão é fraco e, permitta-se-nos a expressão, usa-se, desta fraqueza resulta maior actividade d'elle para manter o equilibrio necessario para a existencia do todo, e desta maior actividade segue-se a diminuição de uma parte da força dos outros órgãos, que a cedem ao mais fraco; o que constitue a affluencia de maior quantidade de materia organica para o logar; mas não sendo a força organisadora do órgão sufficiente para ellaborar toda essa materia que-lhe chega, faz maior esforço, não pode vencer, cessa o equilibrio: então começa a desorganisação, isto é, formação de deposito de materias extra-normaes, organisando-se em consequencia da sua propria força, que não sendo dominada pela força geral, nem pela parcial delegada desta, resultará que, não podendo manter-se, entra em decomposição, e é eliminada.

#### CAPITULO IV.

*Et les femmes parviendront à procréer  
des hommes parfaits au physique et au  
moral, et sains de corps e d'esprit.*

MILLOT.

O interesse dos governos é a conservaça e augmento da população do paiz que

administram, e a prosperidade commum: por mais tratos que dê á imaginação, não posso encontrar outro, que não se resuma nesse: e a reunião precóce dos sexos é oposta ao interesse e deveres do governo. Julga-se nubil a mulher logo que nella apparece a menstruação; mas, como já tivemos occasião de ponderar, esta é subordinada tambem ao viver habitual da pessoa, isto é, são muitas as causas que concorrem para a fazer apparecer fóra de tempo: um sustento demasiadamente estimulante, e sobre tudo, se em sua composição entrar algum principio desses que tem uma acção especial sobre o utero, como os emmenagogos; a frequentação de bailes e espectaculos; a leitura de romances; a vista de objectos que excitam a parte do cerebro que preside á innervação dos órgãos da geração; os assumptos de entretenimento com as de sua idade; e dahi, á noite repassando em sua mente os incidentes do dia, e predominando nellas o systema nervoso, origina-se o maior excitamento, produzido em seu cerebro, e repercutido nos órgãos da geração; e tudo isto, favorecido por um clima como este, faz com que o utero exhale anticipadamente um humor, que só mais tarde deveria exhalar.

Demais, tanto não deve ser olhado o apparecimento precóce da menstruação como signal da moça nubil, por outra, não é por ser menstruada que a devemos julgar nubil; porque a natureza, para mostrar que não é por este apparecimento que se deve julgar da habilitação para o casamento, tem-nos dado exemplos de concepção sem ter apparecido este signal; e mesmo nunca apparecer. (Orfila). Tem igualmente havido exemplos de menstruação aos cinco, seis e oito annos. (Velpeau, Boivin e Dugez). E por certo ninguem dirá que uma menina de oito annos possa consumir impunemente o casamento. Não deve ser, por tanto, o apparecimento precóce ou tardio da menstruação, que marque a idade propria para se effectuar o casamento; mas o completo e perfeito desenvolvimento do organismo da pessoa: quando as suas forças não precisarem mais ser empregadas no seu proprio desenvolvimento, podem, e devem então serem empregadas no desenvolvimento de um novo ser, que mais tarde venha occupar na sociedade o logar que, pela natureza das cousas, tem de abandonar-lhe.

Esta idade, entre nós, devere ser para as mulheres —desoito annos — completos: e para os homens— vinte e quatro — completos. Nos paizes temperados, ou frios, augmentar-se-ha de dous a quatro annos, conforme o viver habitual da pessoa. E não julguem as moças que perdem com a demora: esses quatro ou seis annos que tem de esperar pelo suspirado casamento, para utilidade sua e de sua descendencia, são muito e muito compensados. Uma menina casada aos doze, ou quatorze annos, estando ainda a sua constituição por acabar, perde em primeiro logar uma belleza, que ainda estava por completar: a sua força organisadora, que ainda tinha que fazer para completar a sua obra, é interrompida, pára, ou acaba incompletamente a me-

thor obra de Deos : a harmonia do seu organismo enfraquecido é a cada passo perturbada : a energia que o utero tem de desenvolver absorve e esgota a maior parte das suas forças, com detrimento dos outros órgãos ; este mesmo tem tambem de soffrer um pouco mais tarde, senão logo : seria fastidioso enumerar os males que resultam do seu casamento nessa idade.

A mulher casada mui joven, ainda bem não tem chegado aos trinta annos e já está velha ; a sua belleza desapareceu depois do seu primeiro parto ; as suas bellas e frescas côres foram-se, para nunca mais voltar ; e as rugas da velhice apparecem n'uma idade em que ainda se deveria encontrar belleza e mocidade ; por isso entre nós, muitas senhoras ainda não contam trinta annos e já representam... o que ? o seculo passado ! apesar de não terem criado os seus filhos, o que é um mal para elles ; mas se não podem, porque anticiparam a idade em que os órgãos que lhe haviam de fornecer o sustento ainda estavam em embrião, e a força se desenvolve mal, e não podem bastar para a sua nutrição ; com risco de para sustentar o filho morrer a mãe de inanição, se teimar em forçar a natureza.

De sorte que, a menos que não sejam dotadas de uma organização feliz e privilegiada, casando-se nessa idade ficam feias, velhas e acabadas ; não tendo ainda vivido trinta annos. E não se casando senão depois de perfeitamente desenvolvidas, depois de completo o trabalho da natureza, gozam e apreciam o estado de moça ; aprendem os deveres de esposa ; e estudam os sagrados deveres de mãe, que um dia terão de preencher : porque, é a ellas que é confiada a nossa primeira educação ; e se ellas por falta de tempo não completaram a sua, como poderão encarregar-se da nossa ? E a sociedade perde, porque são as mães que formam os homens. A sua belleza bem constituida se conservará por muitos annos, a velhice, essa cruel inimiga do bello sexo, parece respeitar essa organização forte e bem constituida, que não foi estragada por uma reproducção precôce : e aos cincoenta e mais annos ainda se poderá dizer sem mentir — esta mulher é bella ! ! E gozarão da vida como moça, como esposa, e como mãe.

Se passarmos uma vista d'olhos pelas leis e costumes dos povos antigos, que se occupavam e interessavam mais que os modernos pela conservação da especie forte e vigorosa, encontraremos muitas disposições de acordo com o nosso modo de pensar. Escolheremos um delles. Vejamos as instituições do virtuoso e melhor legislador de Esparta, esse, cujas leis fizeram dos espartanos o primeiro e mais forte povo do mundo, a ellas deveram elles a sua belleza, a sua força e o seu vigor ; essas leis, que fizeram por muito tempo o orgulho e gloria de Esparta, e a quem devem a sua maior grandeza foram abolidas : e, com a perda das instituições de Lycurgo, cahio Esparta, para nunca mais se tornar a levantar.

« Lycurgo, tendo notado que os homens casados de pouco não sahião de ao pé

das suas mulheres, não lhes permittio vê-las senão em segredo, de modo que não fossem vistos por alguém, quer entrando, quer sahindo do quarto dellas ; acreditando que se veriam com mais ardor, e que deste commercio mais vivo nasceriam filhos melhor constituidos, que de um commercio livre e fastidioso.

Não deixou aos homens a liberdade de differir o seu casamento ; ordenou que se casassem logo que estivessem perfeitamente desenvolvidos, robustos e fortes.

Ordenou aos velhos, que pela maior parte impotentes e mui ciumentos, que se casavam com mulher moça, que escolhessem na republica um moço vigoroso, a quem dariam a liberdade de deitar-se com suas mulheres, para lhe fazer filhos.

Se um Lacedemonio tinha aversão ao casamento, e com tudo tinha vontade de ter filhos ; Lycurgo lhe permittia por lei de escolher uma mulher bella, e fecunda, ter commercio com ella, com tanto que seu marido consentisse.

Elle concedeu outros muitos privilegios desta natureza.

O marido olhava os filhos que sua mulher tinha com outro homem como irmãos uterinos dos seus, e como fazendo parte da sua familia ; posto que, fossem excluidos da successão. (*Saint-Réal*). »

Não diremos aos nossos legisladores que modelem as nossas leis pelas de Lycurgo ; os nossos usos e os nossos costumes são outros, outras devem ser as nossas instituições ; mas aconselhamos-lhe que aproveitem o que nellas ha de aproveitavel.

Outro abuso, não menos pernicioso para a especie e para o estado, e que uma boa legislação devera prevenir, se nota no modo por que entre nós se effectuam os casamentos. Como de ordinario no bello sexo se fazem n'uma idade em que para elle tudo é vago e indeciso, por isso que lhe falta o conhecimento do mundo, que só com a idade se adquire, são de ordinario os pais, e devem ser, que fazem a escolha do futuro marido. Se a escolha é feita por ellas acontece que, meninas inexperientes, são illudidas pelos exteriores do primeiro homem que lhes falla de amor, que ellas desconhecem, e julgam que amam, e ei-las a todo o custo querer ver-se livres de um pai que as não deixa ver quando querem o homem que fará a sua desgraça ; esse que ás vezes é um libertino, que dissipou por uma vida desregrada e á custa de sua saúde a fortuna que herdou, e quer restabelecer á custa do honrado negociante ou lavrador, e que só para esse fim procura seduzir a menina incauta : não póde obter o consentimento do pai, porque este o conhece bem, ei-lo que recorre ao governo, e este, não se importando com as razões que teria o pai que lhe negou a sua filha, diz : tire-se a filha querida do poder de seu pai, embora tenha apenas doze annos, e entregue-se ao homem que a requereu, que diz morre por ella ; mas morre pelo ouro que por ella pretende herdar : e depois, entregando sua mulher á sua dòr, com elle se poderá entregar de novo á orgia e devassidão.

Respeitamos a intenção do legislador, porque era boa ; porque ás vezes é um

pai grosseiro e barbaro; outras um tutor que abusou da sua tutoria, e não quer quem lhe tome contas de uma fortuna que desfalcou: mas aproveitaria muito; melhor fiscalisação no cumprimento da lei, e mais alguma auctoridade aos pais.

Se a escolha feita por ellas foi infeliz, é pela maior parte por falta de idade; se tivessem mais alguns annos, teriam melhor conhecimento do mundo e dos homens; sendo, por tanto, feita aos doze, quatorze e dezesseis annos são desculpaveis do seu erro; mas não se lhe permitta casar dessa idade, e evitar-se-ha muitos males.

Se a escolha é feita pelos pais, estes, dominados por differentes paixões, nem sempre acertam; duas qualidades principaes são por muitos desattendidas, que são, além de bem constituídos, robustos e fortes, a sua—saude—e a sua—moral—. Effectuam-se muitos casamentos sem consultar-se o coração da menina; e que se consulte? por ventura tem idade sufficiente para saber decidir-se?! não. Aqui vemos um pai negando sua filha ao homem pobre, mas virtuoso e honrado, que ella ama, e forçando-a a casar-se com um homem que ella não ama, só porque é rico de ouro, mas pobre de saude e virtude. Ali vemos outro desprezando um pretendente bem constituido, robusto e forte, que é igualmente amado, para entregar sua filha a um velho cachetico e estragado por uma mocidade desregrada, que cada anno lhe deixou no organismo o germen de novas molestias; só porque tem mais um punhado de ouro que o outro. E—o velho estará contente, porque trocou sua filha por ouro.—(A. Herculano). E dahí, qual lindo botão de rosa que ao desabrochar recebe o contacto da fria geada, ou a impura baba de venenoso reptil, murcha e fenece; assim a menina bella entregue ao homem estragado e doente, murcha e morre: e, triste, deixa um mundo que tanto lhe promettia, e que só lhe deu dolorosos pesares. Os resultados desses casamentos despropositados, e de uma moça de boa saude com um homem doente, ou vice-versa, mui bem os comprehendeu Milton, quando poz na bocca do Archanjo, que para consolar Adão da perda do Paraizo, lhe mostrou toda a sua descendencia, os bens e os males que ella praticaria:

*To whom thus Michael: These are the product  
Of those ill-mated marriages thou saw'st;  
Where good with bad were match'd, who of themselves  
Abhor to join; and by imprudence mix'd,  
Produce prodigious births of body or mind.*

Outro abuso que a policia deveria, senão prevenir, ao menos corrigir exemplarmente. E' esse mercado infame que a lei auctoriza, e que o rico immoral e perverso, abusando da miseria e posição precaria do pobre desvalido, para quem só, parece, se fizeram as leis penaes nas sociedades modernas, pratica; e, coadjuvado por uma megera, verdadeiro cancro da moral, seduz e deshonna a filha inexperiente do pobre



infeliz: e o pobre, como lhe falta o ouro, que o progresso collocou acima da honra e da virtude, não póde obriga-lo a satisfazer a honra de sua filha; porque a lei diz ao rico: atira um punhado do teu ouro á cara desse miseravel, e a honra de sua filha e o seu opprobrio ficam satisfeitos: nem quanto ouro tem dado, e tem para dar, as minas do Perú, seria capaz de pagar a honra de uma mulher... Então o pobre não tem honra? não: porque hoje o ouro é tudo, e quem não tem ouro não tem nada. E não é só a perda da honra de sua filha, não é só o seu opprobrio, que o pobre tem de amargamente chorar; é a saude de sua filha que o barbaro seductor estragou, que jámais será restabelecida, e que talvez, implorando a caridade publica, terá de morrer n'um hospital.

Para estes citarei simplesmente os Estatutos de Brunswick, e d'Allemanha. Os de Brunswick determinavam: que se enterrassem vivas as mulheres que entregavam as outras. Demais, enterrava-se-lhes uma estaca no seio, e plantavam-se espinhos sobre o seu tumulo. Os d'Allemanha: se alguém violenta uma moça solteira ou casada, ou mulher em viagem; surprehendido em flagrante; enterre-se vivo. Tal é o direito (citado por M. Michelet).

E' bom que os pais attendam as conveniencias que seus filhos não podem avaliar por inconsiderados, e conhecer por demasiadamente jovens quando os casam; mas devem indagar escrupulosamente a moral do homem que pretendem dar por marido a suas filhas, e sobre tudo, não desprezar o seu estado de saude; porque este é tudo. Desta maneira evitarão muitos males a suas filhas: e os seus netos e a sociedade lucrarão.

Não diremos, que se siga o exemplo desse povo entusiasmado pela perfeição da especie, que afogava as crianças aleijadas e debeis; cremos ser talvez mais por excessivo zelo religioso, que por outro motivo; não: os aleijados, os fracos, e os doentes tem todo o direito á nossa compaixão, e aos nossos socorros: mas não precisamos mata-los, para os fazer desaparecer d'entre nós: casem-se na idade em que o devem fazer; não se permitta casarem doentes em quanto não estiverem perfeitamente curados; e observem-se os preceitos da hygiene; e então a especie, em vez de degenerar como tem acontecido, se regenerará; adquirirá a perfeição do typo que tem perdido; será perfeita; e as gerações futuras o attestarão.

Não precisavamos do exemplo do legislador de Esparta, para mostrarmos a vantagem de uma boa legislação, que regule os casamentos e a educação civil: porque, seria preciso que o estado fosse só composto de Socrates, Platões, Lycurgos, e Catões, para dispensar uma milicia; e esta não sendo vigorosa e forte; é um mal, e não um bem, para o estado. A população augmentará, porque em logar de crianças debeis e cacheticas, que ou não vingam, ou se vingam morrem prematuramente, teremos crianças robustas e fortes, que viverão largos annos; e que poderão prestar á socie-

dade os serviços que ella tem o direito de exigir de todos os seus membros, sem receio de ver alterada uma saude, que uma constituição de ferro torna inatacavel: e o augmento da população será prodigioso.

Terminamos aqui a nossa these: e agradecemos ao Illm°. Sr. Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho a bondade com que se dignou aceitar a presidencia della.

**FIM.**

## I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, iudicium difficile. — Secç. 1.<sup>a</sup> Aph. 1.<sup>o</sup>

## II.

Tenuis et exacti victus, in morbis longis semper, et in acutis ubi non expedit, periculosi sunt. — Secç. 1.<sup>a</sup> Aph. 4.<sup>o</sup>

## III.

Qui crescunt, plurimum habent calidi innati; plurimo igitur egent alimento: alioquin corpus absumitur. — Secç. 1.<sup>a</sup> Aph. 14.<sup>o</sup>

## IV.

Non satietas, non fames, neque aliud quidquam quod naturæ modum exceserit, bonum. — Secç. 2.<sup>a</sup> Aph. 4.<sup>o</sup>

## V.

Impura corpora quò plus nutriveris eò magis lædes. — Secç. 2.<sup>a</sup> Aph. 10.<sup>o</sup>

## VI.

Si metus atque tristitia longo tempore perseveraverint, melancholicum est signum. — Secç. 6.<sup>a</sup> Aph. 23.<sup>o</sup>

Esta these está conforme os Estatutos.—Rio de Janeiro 6 de Outubro de 1848.

*Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.*

ERRATAS.

<i>Paginas.</i>	<i>Linhas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
1	7	Entrenir	Entretenir
3	31	acceio	asseio
4	34	siphilis	syphilis
7	38	vida propria do todo	vida propria den- tro do todo
9	15	e onde ella	onde ella
»	22	de seu peso	do seu peso
10	14	uma cousa	uma causa
»	32	bem construidos	bem constituidos
12	11	avancé	avancée
13	2	primeiro signaes	primeiros signaes
16	3	para seu	para o seu
»	36	conservaçã	conservação
17	22	Dugez	Duges
»	27	serem	ser
18	13	desenvolve	desenvolvem
21	17	as conveniencias	a conveniencias